

economia

B3 rompe sequência de quedas com fluxo global para ativos de risco

Bolsa chegou aos 167 mil pontos no fim do dia; dólar caiu a R\$ 5,17 com recompra de títulos

/ MERCADO FINANCEIRO

Acompanhando outros ativos de risco, o Ibovespa interrompeu ontem a maior sequência de quedas em três anos, pautada pelo aumento do fluxo global após a decisão do Tesouro dos Estados Unidos de realizar pelo menos o dobro de recompras de títulos.

O anúncio aumenta a procura por títulos norte-americanos, puxando os preços para cima e as taxas para baixo. Isso estimula, em outra ponta, os investidores globais a procurar outros mercados de maior risco, caso dos emergentes.

No fim do dia, o Ibovespa se afastou das máximas na faixa dos 170 mil pontos, mas manteve o ritmo positivo, carregado pelas blue chips.

As ações mais líquidas da bolsa, como Petrobras, Vale e o setor bancário, fecharam com altas, impulsionando o índice aos 167.830,27 pontos, avanço de 0,90%, em dia de giro relativamente mais contido, ao redor de R\$ 27,5 bilhões.

“Quando você tem um anúncio como o do Tesouro da maior economia do mundo, onde os títulos estavam garantindo uma rentabilidade acima da média dos últimos anos, isso faz o capital migrar, principalmente para os emergentes”, afirma Daniel Teles, sócio

da Valor Investimentos. O EEM, maior ETF ligado a ações emergentes, subiu 1,16% no dia.

Gustavo Bertotti, head de renda variável da Fami Capital, afirma que a alta do dia está longe de representar uma reversão de tendência. Segundo ele, a continuidade do ambiente geopolítico desfavorável à tomada de risco, com os conflitos inacabados entre EUA e Irã no Oriente Médio, segue determinantes para o fluxo estrangeiro para mercados mais arriscados.

A renda variável brasileira também continua sujeita ao futuro da política monetária e das decisões econômicas a partir do ano que vem no Brasil, após as eleições. Os especialistas ponderam que o cenário macro segue se deteriorando, com desancoragem das expectativas de inflação, preocupações com a agenda fiscal e com a trajetória de juros.

O dólar apresentou queda firme em relação ao real nesta quarta-feira alinhado à onda de desvalorização global da moeda norte-americana, após o Tesouro dos Estados Unidos anunciar pela manhã que pode até duplicar o volume de recompra de títulos de longo prazo.

A perspectiva de injeção de liquidez aliviou o estresse no mercado de renda fixa, que abrangia tanto os EUA quanto



a Europa e o Japão, estimulou o apetite por ativos de risco e ofuscou a divulgação da ata do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), que teve impacto nulo sobre o comportamento do dólar.

Com mínima de R\$ 5,1566, pela manhã, o dólar à vista terminou a sessão em queda de 0,86%, a R\$ 5,1766 - pela primeira vez abaixo da linha de R\$ 5,20 no fechamento após três pregões.

Apesar do refresco nesta quarta, a moeda norte-americana ainda sobe 1,83% na semana, acumulando valorização de 2,09% em agosto, após perdas de 1,79% em julho.

“Com o anúncio da recompra, o Tesouro americano está

dizendo subliminarmente que não quer as taxas longas subindo, o que tirou força do dólar. Até o iene está se valorizando hoje”, afirma o diretor da Tesouraria do Travelex Bank, Marcos Weigt, lembrando que recentemente houve intervenção combinada de autoridades americanas e japonesas para tentar dar suporte à moeda japonesa.

O real exibiu um dos melhores desempenhos entre as divisas emergentes, recuperando parte das expressivas perdas recentes, atribuídas ao reposicionamento dos investidores estrangeiros, que reduziram a exposição a ativos domésticos por conta da proximidade das eleições presidenciais.

Cartões de crédito movimentam R\$ 2,3 tri no 1º semestre

/ CONJUNTURA

O volume transacionado (TPV) com cartões no Brasil somou R\$ 2,3 trilhões no primeiro semestre de 2026, um crescimento de 8% em relação ao mesmo período do ano passado. O dado é da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs) e foi apresentado em coletiva de imprensa nesta quarta-feira (19).

A maior parte do volume veio dos cartões de crédito, que movimentaram R\$ 1,7 trilhão no período, avanço anual de 12,1%. Na contramão, o TPV do cartão de débito recuou 1,8% na mesma base comparativa, R\$ 481,6 bilhões. Já os cartões pré-pago totalizaram R\$ 191,1 bilhões, incremento de 0,5%.

No segundo trimestre de 2026, o setor de cartões movimentou R\$ 1,2 trilhão em volume transacionado, conforme a Abecs. O resultado representa um crescimento de 7,7% em relação a igual período de 2025 e uma desaceleração após a expansão anual de 8,3% observada no primeiro trimestre deste ano.

Os cartões de crédito somaram R\$ 846,3 bilhões, uma alta de 11,4% em 12 meses. Na contramão, os cartões de débito recuaram 1,2% no período, a R\$ 245,6 bilhões, enquanto o cartão pré-pago avançou 0,2%, a R\$ 96,8 bilhões.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,140	+40,00%
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	1,69	+33,07%
Panatlantica S.A.	36,00	+30,91%
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	2,19	+28,07%
Dotz SA	7,450	+24,58%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,20	-0,28	-0,21	+0,53	-0,20	-0,80	+2,42
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,16	-0,059	+0,59	-1,10	-1,77	+0,0054	+0,45

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
General Shopping e Outlets do Brasil S.A.	2,75	-23,40%
B100 S.A.	26,000	-16,13%
Diagnosticos da America S.A.	2,10	-16,00%
Diagnosticos da America S.A.	2,11	-15,94%
Paranapanema S.A.	0,12	-14,29%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Companhia de Saneamento Basico do Estado de Sao Paulo SABESP	23,79	-2,02%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	14,67	-0,88%
Banco do Brasil S.A.	18,38	+0,93%
Banco Bradesco SA Pfd	16,54	-0,72%
Itau Unibanco Holding SA Pfd	39,00	+1,80%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2		
(NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,8%
Petrobras PN	+0,45%
Bradesco PN	-0,72%
Ambev ON	-1,14%
Petrobras ON	+0,21%
MBRF SA ON	+0,06%
Vale ON	-0,83%
Itausa PN	+0,4%